Ano 22.º | Sabado, 10 de Agosto de 1929 | (AVENÇADO) | N.º 1.087

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Dr. José de Castro

Quando já não dispunhamos de espaço fomos a semana passada surpreendidos com a noticia da morte do dr. José de Castro, facto que, pelo motivo apontado, apenas pudémos noticiar em duas linhas, prometendo, contudo, para o numero de hoje a homenagem que lhe é devida.

Sem duvida que das falanges do velho partido republicano baqueou mais um elemento de valor cuja vida foi um exemplo digno de ser imitado.

Conheciamos de ha muito o dr. José de Castro. Medimos em toda a sua extensão o seu valor, a sua energia. De longe vinha, é certo, a sua nunca desmentida dedicação aos principios republicanos, assim como a grandeza da sua figura intelectual e moral, que fôra de grande relêvo. Mas quando dos acontecimentos da Madeira por ocasião do acto eleitoral em que triunfára a candidatura do saudoso tribuno Manuel de Arriaga, e por via do qual cairam prostrados pelas balas fratricidas dos soldados ás ordens dos beleguins da monarquia alguns indefesos eleitores republicanos na assembleia da Ribeira Brava, foi o dr. José de Castro, então no vigor dos anos, cheio de fé ardente e de decisão inabalavel, quem apareceu no Funchal para advogar os direitos é a inocencia de setenta homens e uma mulher que jaziam na cadeia, sem ninguem que deles se condoesse!

A figura austera do dr. José de Castro; as suas palavras cheias de convicção e de brilho; a sua vontade de ferro; o seu trabalho arduo, incessante e penoso, porque muitas vezes foi para a comarca da Ponta do Sol, por onde seguia o processo, a cinco leguas do Funchal, em rêde ou a cavalo, porque o vapor costeiro, em determinados dias, *sofria desarranjo*; toda a sua actividade e acção encorajou o partido republicano de tal forma que o inimigo se sentiu baquear.

Durou essa luta oito mezes até o julgamento dos *criminosos* que ele defendeu com extraordinaria eloquencia e formidavel correcção coadjuvado pelo seu colega no fôro, dr. Manuel de Aarriada, que derrubou pouto a ponto todo o libelo infamante urdido contra os seus correligionarios.

O nome do dr. José de Castro e o do dr. Manuel de Arriaga são imorredoiros entre os madeirenses, por tudo quanto ali fizeram por essa ocasião. Nomes venerados e queridos.

O dr. José de Castro foi presidente do conselho, escreveu varios folhetos de combate, foi grão mestre da Maçonaria, foi deputado, senador, ministro, desempenhando—registe-se como um alto exemplo da sua personalidade—todos esses cargos com admiravel isenção, com uma nobreza plena de fidalguia, bondade e tolerancia, como um admiravel apostolo das liberdades publicas que ele sempre soube respeitar atravez a sua longa existencia de 81 anos.

A Liberdade e a Democracia tiveram sempre nele um dos seus maiores partidaros, pois seguia esses grandes principios com a mais pura e elevada fé.

A 5 de novembro de 1917 escrevia-nos ele, entre outras, as seguintes palavras: *Temos de esperar que chegue o momento de pôr em execução os verdadeiros principios da Democracia. Anda tudo fóra do seu logar: até os peitos dos que se orgulhavam de plebeus estão-se a recamar de pendu ricalhos! Por isso o povo está descrente e—peor que tudo—indiferente. Estimarei ter ocasião para demonstrar que os seus serviços á causa da Republica não estão esquecidos por aqueles que lutam ha quarenta anos por ela e só por ela.*

José de Castro foi para nós, retemperando o nosso espirito e encorajando-nos nas horas de amargura, um verdadeiro estimulo, visto nunca ter tido desfalecimentos apezar dos muitos desgostos que tambem sofreu.

O Democrata curva-se, neste momento, ante os despojos daquele que se afirmou co mo cidadão de alta envergadura moral e, por sua expressa determinação, desceu á vala comum equiparado ao mais simples dos mortais.

IMPRENSA

"A Ideia Livre,,

Por haver entrado no 2.º ano de existencia publicou um numero de seis paginas o semanario que, com o titulo que nos serve de epigrafe e sob a direcção do sr. dr. Carlos Pereira, se publica em Anadia para defêsa dos interesses da Bairrada. A 1.ª pagina é consagrada a alguns vultos da Republica, cujos retratos estampa, fazendo-os acompanhar de elogiosas referencias; as outras são preenchidas com artigos de varios colaboradores alusivos ao aniversario que passa e em virtude do qual tambem felicitamos a *Ideia Livre*.

Será verdade?

A nossa pregunta no numero passado deu origem a muitos e variados comentarios, chegando algumas pessoas a afirmar que a *maquette* do tal hipotetico monumento á Liberdade não foi exposta em Aveiro por ocasião das festas de Maio, como era natural que acontecesse, devido ao escultor a não confiar sem lhe entregarem quatro contos.

Será assim? Não será assim?

O que é certo é que a miniatura ninguem a viu cá em qualquer montra nem sombra dela.

Porquê?

Este numero foi visado pela comissão de censura

Aos corações bem formados

Um republicano dos antigos tempos da propaganda escreve nos do estrangeiro uma longa carta em que nos relata as suas infelicidades e como um naufrago quasi sem esperança de se salvar, invocando o seu passado de dedicação e sacrificio pelo ideal, nos solicita um apêlo aos corações bondosos dos correligionarios desta cidade, onde era conhecido, com o fim de lhe minorarem a situação.

Essa carta é um grito de dôr perante o qual não podemos ficar indiferentes e por isso nestas colunas abrimos uma subscrição certos de que ainda hade haver republicanos em Aveiro que nos acompanhem, mandando-nos, com urgencia, qualquer quantia para acudir ao pobre exilado e sua esposa, completamente inutilisada pela doença.

Transporte....	50$00
José Pinheiro Palpista.....	10$00
M. J. C. G..............	10$00
Abilio José Rodrigues.....	10$00
Manuel Barreiros de Macedo	10$00
E. G................	2$50
Soma	92$50

Benemerencia

Uma bemfeitora, pertencente ao numero dos que não esquecem os que lutam com a adversidade, entregou-nos para os pobres de *O Democrata* uma nota de 5$00, que deu entrada no mialheiro onde outras quantias se acham, aguardando a distribuição de 5 de Outubro.

Agradecemos.

V Congresso Beirão

A convite do presidente da Comissão Administrativa do municipio da Figueira da Foz efectuou-se naquela cidade a primeira reunião preparatoria do V Congresso das Beiras, que ali deve ter logar no proximo ano, e da qual saíram já constituidas as diversas comissões para tratarem de tudo quanto lhe diz respeito.

Propositadamente damos esta noticia, que vimos desenvolvida num colega da *rainha das praias*, com o fim de mostrarmos aos nossos *Albinos* a diferença que ha entre os que trabalham para o engrandecimento das suas terras e os que passam a vida a dar á lingua, todos empavesados, ou a contemplarem o produto do seu egoismo sem nada produzirem de util para a comunidade.

Que flagrante contraste entre os habitantes das duas cidades!

Cardeal Patriarca

A igreja catolica acha-se de luto pela morte, ocorrida no dia 5, do reverendo D. Antonio Mendes Belo, cardeal patriarca de Lisboa, e uma das figuras de maior relêvo do episcopado português.

A diocese de Aveiro teve-o por vigario geral desde 1881 até á sua extinção, orgulhando-se Gouveia de ser o berço do eminente antistite que desaparece da scena da vida com a provecta idade de 87 anos.

Um aniversario

Comemorando o aniversario da gloriosa batalha de Ourique esteve na quarta-feira içada em todos os quarteis da cidade a bandeira nacional.

O pão

Em virtude de um recente decreto do governo sobre o trabalho nas padarias voltámos ao regimen do pão rijo á segunda-feira. E' duro, mas o que se lhe hade fazer?

Cada vez temos mais saudades da *tia Zéfa*, que, a-pezar-de ser mulher, não tinha mêdo de trabalhar ao pé de qualquer homem...

E morreu vélhinha, a *tia Zéfa padeira*, não obstante ter amassado e cosido muito pãosinho para vender ás oito horas da manhã, 5 da tarde e 9 da noite. Uma benemerita que se vivesse nos tempos de agora o menos que lhe acontecia era ir parar á cadeia por trabalhar tanto...

Mais uma vez

O deprimente espectaculo que a cidade oferece aos visitantes que, nesta época, em grande numero, a procuram, é profundamente consternador.

Para nós, habituados a presencear toda essa afrontosa miseria que para aí se estadeia, já nada nos admira que a limpêsa da cidade seja deficiente; que os cães andem em liberdade por essas ruas; que as ovelhinhas pastem nos sitios onde a herva cresce; que a Julia, exibindo as suas berrantes *toilettes* e pintada a vermelho, como os *clowens*, percorra, noite e dia, a cidade em atitudes provocadoras; que o mictorio do Jardim Publico, que é o suprassumo da indecencia, continue no mesmo local a atestar a incuria dos nossos édis; que haja casas ha um rôr de anos por acabar exteriormente; que outras ameacem ruina, estando prestes a desmoronar-se, etc., etc., etc.

Mas se tudo isso nos não admira, calar-se este jornal deante de tanta falta de atenção e cuidado que se nota e de que a cidade tanto se ressente, por principio nenhum. Tomem, pois, as necessarias providencias aqueles de quem dependem os destinos de Aveiro se não querem ser mal apreciados.

Irmãs hospitaleiras

Em Ilhavo foi resolvido admitir ao serviço da Santa Casa da Misericordia as enfermeiras religiosas que se reconheça serem necessarias, tendo esta medida sido aprovada por 48 votos contra 5 e duas abstenções.

Como não temos nada com o que vai na casa alheia, apenas a noticia e... ponto final.

Telefones

A Povoa do Varzim começou na segunda-feira a falar consigo mesmo por meio da rêde telefónica que inaugurou para uso interno.

E nós?

Nós, nada!

Já é caiporismo...

Feriados da Republica

O *Diario do Governo* publicou um decreto onde se fixam os dias que devem ser de feriado nacional e que são os seguintes:

1 de Janeiro—Consagrado á fraternidade universal; 31 de Janeiro—Consagrado aos precursores e aos martires da Republica; 3 de Maio—Comemorativo da descobeita do Brasil; 10 de Junho—Comemorativo da Festa de Portugal; 5 de Outubro—Consagrado aos Herois da Republica; 1 de Dezembro—Comemorativo da restauração da Independencia; 25 de Dezembro—Consagrado á familia.

Sobre os chamados feriados concelhios fica a vigorar o que já estava posto em pratica.

IRREVERENCIAS...

O sr. Albino

Nós temos recebido ácerca do sr. Albino correspondencia varia e interessante. Demostra isto que não estamos sós e que as nossas *irreverencias* longe de serem mal recebidas tem agradado á parte sã da cidade, áquela parte que, não tendo, como nós não temos, qualquer má vontade contra o sr. Albino, entende, contudo, que o sr. Albino não se acha á altura de desempenhar certos cargos para os quais nem é competente nem possue a independencia necessaria que habilita a julgar com rectidão e a respeitar a verdade em todos os logares onde ela se encontre. Mas o sr. Albino tem dinheiro, muito dinheiro, mesmo, e supõe que essa circunstancia e a *pose* como se apresenta lhe basta para o impôr á consideração de toda a gente. Como se engana, sr. Albino! O dinheiro é uma coisa bôa e sem ele nada se faz. Chamam-lhe até a *mola real* naturalmente por ser á sua volta que tudo gira. Todavia o sr. Albino vê, observa este caso, que o deve trazer atonito: como é que um *pelintra*, um pobretana, um individuo sem *chêta*, tem o desplante, o atrevimento, a ousadia de discutir um homem nas condições do sr. Albino—bem instalado na vida e com uma pêra... de queixo capaz de meter inveja ás maiores notabilidades espalhadas pelo globo terraqueo, sem excluir, é claro, as *sumidades* locais que com ele fazem *pendant*... Mas agora reparâmos que nos desviámos um pouco do que mais é preciso que se diga do sr. Albino como presidente da Associação Comercial. Sim, porque o sr. Albino, nessa qualidade, tem que se lhe diga exactamente por não estar á altura do cargo onde o bamburrio o colocou. O bamburrio e as tais conveniencias dos *senhores* de Aveiro com quem havemos de justar contas tambem na devida oportunidade visto a disposição em que nos encontramos de não deixar sem protesto que os interesses desta terra continuem a ser postergados por causa de certos *meninos bonitos*... E eis-nos no ponto onde queriamos chegar. O ultimo Congresso Beirão, que conseguiu atraír a Castelo Branco o sr. Presidente da Republica e alguns membros do governo, de Aveiro nem sequer o presidente da Associação Comercial—o sr. Albino—teve a honra de receber no seu seio, quando mais não fosse, como figura decorativa. Mas nem isso. O sr. Albino é muito *patriota*, de todos os póros, mesmo, lhe salta em borbolões o patriotismo, mas o sr. Albino não é para umas tantas coisas sobretudo desde que lhe cheire a gastar dinheiro da sua algibeira. E Castelo Branco é longe, os hoteis são caros, o tempo é precioso e o sr. Albino não ganharia nada, indo por essas serras além, só para fazer oficio de corpo presente... Resultado: o que se viu. Viseu, Coimbra, Figueira, Covilhã e Castelo Branco brilharam. Os seus representantes esforçaram-se por defender os interesses dos distritos por via dos quais compareceram na magna assembleia, levando as

Feira de Amostras da Industria Nacional

Será bom que os industriais de norte a sul de Portugal se preparem quanto antes

A Comissão Organisadora da Feira de Amostras da Industria Nacional continua registando as mais valiosas adesões. E é assim que, á semelhança do que sucede lá fóra, as iniciativas como a que se prepara para o Estoril precisam de muitos e valiosos auxilios, de entre as quais é da maior importancia o das empresas ferro-viarias.

A Comissão organisadora da feira das amostras dirigiu-se a algumas dessas empresas e viu coroados de exito os seus primeiros trabalhos.

Assim, a Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, que explora as linhas de Viseu e Vales do Congo e do Tua, e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses concederam 50 por cento de redução nos transportes de productos destinados á feira, pagando os interessados por inteiro a ida e sendo gratuito o retorno. A seguir, quasi todas as outras empresas fizeram outro tanto. Citemos: Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal e Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga.

A Companhia dos Telefones, acedendo gostosamente ao pedido que nesse sentido lhe fôra feito, acaba de conceder um belo e interessante beneficio aos expositores. O beneficio consiste na instalação, durante a Feira, duma rêde telefonica especial no Parque Estoril, que ligará entre si os *stands*, e estes á rêde geral. Quer entre os *stands*, quer entre estes e as rêdes dos Estoris e Cascais, as comunicações serão gratuitas.

O grande esforço que a Companhia dos Telefones vai dispender na concessão deste beneficio prova bem o alto interesse que a iniciativa da Feira de Amostras mereceu a toda a gente e, especialmente, ás pessoas que mais de perto acompanham o nosso movimento economico.

Por outro lado o numero de inscrições de expositores tambem aumenta todos os dias, fazendo prever uma afluencia ainda superior, porventura, á espectativa dos organisadores do grande certamen nacional. Ultimamente inscreveram se mais: Companhia da Fabrica de Cerâmica Lusitania, Reis & J. Lopes, Ld.ª, Companhia de Criação e Comercio de Gados, Baltazar Cabral (Vinhos e mais produtos da Quinta do Barão), Companhia Geral de Cal e Cimento, Companhia Industrial de Portugal e Colonias, José Maria da Fonseca, Sucrs. (Vinhos Moscateis de Setubal e Colares-V.ª Gomes), Société Anonyme de Produits e Engrais Chimique de Portugal (Sapec), Minas de Carvão do Moinho da Ordem e Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade.

A Comissão Organisadora continua esperando que as firmas industriais, de todos os pontos do paiz, não façam demorar os seus pedidos de inscrição, de modo a tornar a sua tarefa mais facil e, simultaneamente, melhor organisada a Feira de Amostras, que será o certamen portuguez de mais alto valor entre os que se tem realisado nos ultimos anos.

gazetas a todos os recantos do país o relato das suas pretenções e da maneira como foram tratados os varios **problemas** regionais. Nós, porêm, ficámos para traz escondidos, ocultos, por completo eclipsados. E' isto digno de Aveiro? Não competiria, por ventura, á Associação Comercial o maior trabalho, levado até o sacrificio, se tanto fosse necessario, para marcarmos ao lado dos outros distritos? Parece-nos que sim. E é nessa persuasão que falámos, insistindo por que as assuntos a que andam ligados o brio e o prestigio da nossa terra seja dada orientação diferente da seguida pelos amos e protectores do sr. Albino. Do sr. Albino, que já deu as suas provas de competencia, dentro do balcão, vendendo artigos de mercearia a retalho e agora a servir os freguêses de pão e farinhas, na qualidade de moageiro, mas a quem falta todos os indispensaveis requisitos para assumir cargos que demandam de mais alguma coisa na vida além do saber lêr, escrever e contar e ser rico, porque devem ser desempenhados por gente culta, de espirito desanuviado, enfim, por gente cuja competencia não esteja só no facto de se saber arranjar como o sr. Albino. Convençam-se aqueles que aí jogam o xadres, servindo-se dos *Albinos* para marcação das suas partidas, que é tempo de mudar de rumo. De contrario temos o caldo entornado...

Sobre limpesa

Um morador da Praça do Peixe veio junto de nós solicitar que chamemos a atenção de quem compete para que a limpesa dos canos de esgoto, que se faz naquele sitio aproximadamente ás 9 horas da manhã, seja transferida para mais cêdo de modo a evitar que todos cheirem a pitada...

Realmente tambem concordamos que essa hora é demasiado tarde para se proceder a serviços de tal natureza.

Tagarelas...

Meia noite no relogio dos Paços do Concelho.

Apenas encostados á grade da Ponte dos Arcos, dois amigos a discutir: um, viajante comercial; o outro, leitor assiduo do orgão democratico. De resto nem viva alma.

Cafés desertos.

Dizia o primeiro:

— Isto agora está bom, bem iluminado. Agora sim; já me parece uma capital de distrito...

Responde o segundo:

— Você tem razão; mas sabe a quem se deve tudo isto? Ao orgão do meu partido, só a ele, que não larga o presidente...

— Realmente, objecta o viajante, que estava a disfrutar o amigo—vale a pena iluminar isto bem e gastar muitos escudos para *estar ás moscas!...*

Nisto chega um policia...

Mirone

Comissão venatoria

Foi reeleita no mez passado a comissão venatoria concelhia de Aveiro, ficando portanto assim constituida:

Presidente, Mario Duarte; *secretario*, Octavio de Pinho, *tesoureiro*, José Taveira e *vogais*, tenente Luiz Marçal, dr. Artur Cunha, dr. Pompeu Cardoso e tenente Henrique Peres.

Após a eleição foi resolvido por unanimidade que a abertura da caça indigena tivesse o seu inicio em 1 de outubro e o seu encerramento em 31 de janeiro do proximo ano.

Foi resolvido, tambem, continuar, com o auxilio de alguns dedicados amadores, a dar caça ás raposas que nos ultimos tempos teem aparecido nos nossos terrenos, tendo sido abatidas, durante os ultimos tres meses, nove, no concelho de Aveiro.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Secção sportiva

II Porto-Galiza

No *match* de atletismo realizado no domingo no Stadium de Balaidos, em Vigo, a *équipe* do Porto alcançou uma brilhante vitoria, somando 55 pontos contra 25 da *équipe* galega e ganhando a *Taça do Pueblo Gallego*.

Houve recepção no *Ayuntamiento*, banquete no *Union* e verbena.

Assistiram milhares de pessoas e cerca de 800 portugueses que expressamente foram em comboio especial.

A Federação Galega ofereceu medalhas aos atletas e ao organizador e iniciador destes *matchs*.

Parabens a Mario Duarte (filho) por mais esta vitoria, visto ter sido ele quem mais trabalhou para a efectiração do encontro.

Distinção

O nosso conterraneo, e já distinto artistas pintor, o amigo Lauro Corado, obteve, pela terceira vez, o primeiro premio na Escola de Belas Artes do Porto, concluindo com valores o curso de desenho.

Este resultado é tanto mais digno de registo—o que fazemos com muito prazer—quanto é certo que, sem protecções, Lauro Corado venceu, devendo esse triunfo apenas ao seu esforço e ás suas notaveis aptidões, que o colocaram como um dos mais distintos, senão o mais distinto aluno da Escola.

Os nossos sinceros parabens.

Cumprimentos

Os srs. Mario Duarte, engenheiro Sá e Melo e dr. Alberto Souto, em nome de uma *Comissão de Propaganda e Defêsa de Aveiro*, cuja constituição os jornais de fóra noticiaram esta semana, bateram-nos quinta feira ao ferrôlho para deixarem um cartão de cumprimentos no qual é tambem pedida a cooperação de *O Democrata*.

Lamentâmos que s. ex.as, por quem temos a maior consideração, só depois de reunidos com outros elementos se tivessem lembrado deste semanario que, nos seus 22 anos de existencia, outra coisa quasi não tem feito do que pugnar pelos interesses de Aveiro. Mas isso é o menos. *O Democrata* regista o lapso e anda para diante, desejando que a *Comissão de Propaganda e Defêsa de Aveiro* veja coroados de exito todos os seus empreendimentos.

E muito obrigados pela deferencia do cartão.

Escotismo e... escoteiros

Tem-se alastrado universalmente as organisações de escotismo, tão filantropicas quão altruistas.

Portugal tambem se deixou contaminar dessa grande ideia, que tem tomado, a esta parte, um desenvolvimento notavel. Mas para que ela frutifique ainda mais e atinja o fim que o seu fundador teve em vista, carece de muita isenção e amor por parte dos seus componentes.

E precisa sobre tudo que a admissão dos seus elementos se faça com escrupulo, não se admitindo pessoas de porte duvidoso ou possuidores de uma doublez mais que suspeita.

Os chefes, esses, precisam ter autoridade moral para se poderem impôr ao respeito de todos e principalmente dos seus irmãos em ideias—os camaradas.

Se assim não fosse não seria possivel o grande *jamboree* de escoteiros, inaugurado ha dias em Inglaterra e no qual tomaram parte representantes de quarenta países num total de cincoenta mil escoteiros, o qual refulge como a corôa de vinte e um anos de trabalho e propaganda pela causa do *bem querer*.

R.

De interesse publico

Chamâmos a atenção dos leitores para o anuncio que adiante inserimos com o titulo—*Produtos Curadermo*—e que muito os pode interessar em caso de necessidade.

Promoção

O sr. Luiz Lourenço Catarino, antigo empregado da Caixa Geral de Depositos, foi promovido a 1.º oficial da mesma, continuando a fazer serviço na filial desta cidade.

A cura da tuberculose

Transmitem de Paris:

O sr. Renner, que, como Pasteur, não é medico, descobriu, como o inventor do sôro anti-rabico, a cura radical da tuberculose de todas as especies. Os seus admiradores são, porêm, tantos como os seus detractores. A academia de Medicina de Paris não louva nem condena. Abstrai-se. Renner tem, porêm, um concorrente: o dr. Sanesbrüch, professor da Faculdade de Medicina de Berlim, medico diplomado que acaba de descobrir tambem a cura da tuberculose *em todos os graus da terrivel molestia*. Este chegou á conclusão de que o organismo humano *é um laboratorio que é preciso regular e alimentar como os aparelhos mecanicos. O nosso organismo enferruja-se, emperra-se, suja-se, como os organismos inanimados*.

Pela bôca morre o peixe e o homem. E' pela bôca que poderemos curar todos os defeitos, imperfeições ou alterações do nosso organismo.

A fome—diziam os sabios da antiga Grecia—é uma enfermidade que se cura comendo. Assim raciocinando, diz o dr. Sanesbrüch:—«Os tuberculosos *fabricam*, no organismo, quantidades nocivas de cloreto de sódio e de hidrato de carbone, ingerindo alimentos que produzem aqueles elementos quimicos.

Submetendo os tuberculosos a uma alimentação especial, os respectivos organismos produzirão apenas albumina e vitaminas, o que representa a cura da molestia.»

O remedio do sr. Renner é secreto. E', talvez, o mesmo. Mas o dr. Sanesbrüch tem, por sua vez, um concorrente. O sr. Lombardini, que, como Pasteur e Renner, não é medico, montou, em Viena de Austria, um *Instituto da Tuberculose*, pelo *sistema dietético*. O tratamento consiste neste *récipe*, para todos os enfermos: «Oito dias de jejum preventivo para limpeza geral do organismo. Ao cabo desta semana de abstinencia, regimen de dieta de Quaresma, a pão e agua».

Como o cavalo do inglês, os clientes de Lombardini morreram da cura. E o fundador do *Instituto da Tuberculose* foi parar com os ossos á cadeia.

Nem outra coisa era de esperar.

Nova padaria

O bairro da Beira-Mar possue, desde ha pouco, outra padaria, a segunda que ali se instala. E' propriedade do sr. Estevam Rebelo de Almeida, fica situada na Rua das Salineiras e o pão que expõe á venda, muito saboroso, é, sem duvida, a melhor garantia das prosperidades da casa.

Assim o desejamos ao sr. Estevam Rebelo de Almeida, nosso estimado amigo.

A lei dos porcos

E' escandaloso, dizem-nos, o que aí se passa com respeito á existencia de porcos na cidade. A postura camararia não consente currais a menos de 20 metros das habitações. Todavia muita gente ha que com os porcos vive quasi em comum, sem querer saber do estatuido e dando margem a que falem e protestem aqueles a quem, por não possuirem os 20 metros de terreno indispensavel, se tiveram de desfazer desses animais de vista baixa...

O sapateiro de Braga, um dia, exclamou: *Haja moralidade, ou comam todos!*

O mesmo se exige no caso que deixamos apontado.

Uma queixa

Foi apresentada uma queixa na policia contra quem, ha mezes, fez desaparecer, das salas duma agremiação local, uma bengala pertencente a um socio.

Este caso é gráve, tanto mais que se encontra nele envolvido, dizem-nos, um director dessa colectividade.

No nosso modo de ver o socio ou os socios do grémio, autores do delito, deviam ser expulsos e por parte da policia ser-lhes aplicado um rigoroso correctivo, para se não voltarem a repetir *brincadeiras* desta natureza.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. José Maria da Costa e Antonio Tavares de Sousa, da fábrica de refrigerantes A Industrial; ámanhã, o filho Orlando do sr. Antonio da Silva Melo; em 13, o nosso amigo Julio Cristo, digno escrivão de Direito e em 14, a interessante Maria de Lourdes, neta estremecida do sr. capitão João de Almeida Serra, residente em S. Vicente de Cabo Verde.

Casamentos

Pelo sr. Silvano Vieira, do Porto' foi no domingo pedida para seu filho sr. Joaquim de Macedo Vieira empregado nos escritorios das Minas do Vale do Vouga, a gentil tricaninha Matilde Ferreira do Vale.

O enlace efectuar-se-ha brevemente.

Gente nova

Em Ilhavo, teve o seu feliz sucesso, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Edméa Gomes Craveiro, esposa do sr. dr. Eduardo Vaz Craveiro, habil clinico daquela vila.

Praias e termas

A passar a estação calmosa, encontra-se na Costa-Nova, com sua familia, o nosso amigo dr. Diniz Severo, conceituado clinico de Eixo.

— Na Barra, igualmente se encontram com suas familias, os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente-coronel medico de infantaria 19 e o escultor Romão Junior.

— A passar uns dias está na Costa-Nova com a familia, o sr. Leodgario Augusto de Bastos, chefe dos escritorios de Via e Obras, em Viana do Castelo.

— Para Vizela seguiu o nosso amigo João Pinho das Neves Aleluia.

— Na Costa de Caparica encontra-se com sua familia o sr. João da Rosa Lima.

— Para Melgaço tambem seguiu, a fazer a sua habitual cura de aguas, o nosso amigo sr. Florentino Vicente Ferreira.

Partidas e chegadas

Partiu de novo para Lisboa, onde sua esposa se encontra em tratamento, o nosso particular amigo sr. José Moreira Freire.

— Estiveram nesta cidade o dr. Angelo Baptista, da Murtosa e o nosso conterraneo Ernesto Nunes Vidal, empregado na filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto.

— Retiraram na terça-feira para Vila Real a sr.ª D. Maria da Graça Fontes e seu marido sr. Zeferino Torres, que aqui vieram de visita á sr.ª D. Rosalina Alves Fontes.

— Por ter sido colocado na estação telegrafo-postal desta cidade, retirou de Ovar o nosso excelente amigo Julio Ferreira Dias.

— Regressou do Porto, onde, por este ano, concluiu com aproveitamento os seus estudos universitarios, a sr.ª D. Maria Dagmar de Moura Rocha, gentil filha do sr. João da Rocha Mariano, digno professor primário.

— Partiu para Cedrim (Pecegueiro do Vouga) a passar uma temporada com sua irmã sr.ª D. Clotilde Fernando de Sousa, professora oficial, a menina Zaira F. de Sousa.

— Nesta cidade encontra-se a passar as ferias o nosso conterraneo dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de Direito em Agueda.

— Vimos ante-ontem em Aveiro o sr. Lutario Casimiro da Silva, digno professor em Mosteiro de Canedo (Santa Comba Dão).

Doentes

Na praia do Farol, tem estado bastante doente, a sr.ª D. Maria Augusta R. Q. Oudinot Almeida, esposa do nosso amigo Francisco Pinto de Almeida, sócio da acreditada firma Almeida, Vieira & Alves, desta cidade.

Desejâmos-lhe o seu completo restabelecimento.

Grandes Armazens do Chiado

T. S. F.

Deve chegar a Aveiro dentro de breves dias, o sr. Alfredo Simões, chefe da importante secção de *T. S. F.* dos Grandes Armazens do Chiado de Lisboa, que tem andado pelo norte em viagem de propaganda e que vem montar na filial desta cidade uma estação receptora.

Consta-nos que fará aqui uma exposição dos ultimos modelos de aparelhos receptores, da importantissima fabrica *Radio-Victor Corporation of America R. C. A.*, e que proporcionará algumas audições com estes aparelhos, não só na filial, mas em casa dos amadores que o solicitem.

Vão, pois, os apaixonados pela *T. S. F.* ter ocasião de apreciar as qualidades das ultimas creações em aparelhos de telefonia, que oxalá correspondam ao que deles se espera.

Os sinos

Os *Parquet*, são os carrilhões que imitam os sinos em nossa casa. São os mais aparatosos relogios para vestibulo, escritório e sala.

SOUTO RATOLA—AVEIRO

Declaração

Constando aos signatarios desta declaração que se diz, por aí, serem eles os informadores perante a repartição competente, sobre a distribuição das transações comerciais em que assentaram as novas contribuições em todo o comercio e industria deste concelho, veem por este meio tornar publico de que nenhuma interferencia tiveram naquele serviço, sendo destituido de qualquer fundamento aquele boato, naturalmente tendencioso.

Segundo a lei, *cada classe* podia nomear 2 representantes (um por cada freguesia) e esses representantes iriam, então, junto da Repartição de Finanças, distribuir o mais equitativamente possivel, o movimento e o resultado de cada estabelecimento da classe que representavam.

Os dois signatarios *reuniram apenas como representantes da classe do ramo a que pertencem*, para o que foram legalmente nomeados pela maioria dos seus colegas das duas freguesias, mas *tão sómente* para darem parecer sobre o negocio *da classe a que pertencem* (fazendas—mercador de).

Das restantes classes nada tiveram que intervir, já porque a lei não lhes dava esse direito, já porque, embora o desse, não aceitariam tal encargo.

Do serviço que fizeram, a dentro da classe a que pertencem, assumem a responsabilidade, pois o que fizeram foi, a seu vêr, conscienciosо. Ainda assim, constando-lhes que alguns colegas estão descontentes com a distribuição feita, eles, signatarios, convidam os mesmos colegas a, perante 3 pessoas de bem e de descripção, mostrarem o resultado das suas tranzações, *leal e francamente*, e por ele se verá da equidade estabelecida. Os signatarios estão dispostos a proceder pela forma indicada.

Ao contrario do que malevolamente se diz, as contribuições dos signatarios foram elevadas este ano e não 'diminuidas; e se é certo que se eles concorreram para a distribuição acima citada, estavam, todavia, muito longe de supôr que as contribuições este ano viessem com um agravamento que a todos surpreendeu.

Aveiro, 7 de Agosto de 1929.

Manuel Maria Moreira

Pompeu da Costa Pereira

Esta declaração, que vem ao encontro da celeuma aí levantada pelo comercio local, faz-nos sugerir umas perguntas: que fez a Associação Comercial para evitar o que se deu? Que meios empregou para ser util aos associados? Como agiu perante a Repartição de Finanças no sentido de tornar quanto possivel equitativas as colectas?

A nós parece-nos que era á Associação Comercial que competia, na devida altura, entender-se com os encarregados do lançamento das contribuições para que estes, informados do negocio de cada um, a todos distribuissem justiça. Sim; porque a Associação Comercial não deve existir para outra coisa que não seja tratar dos interesses dos associados, pugnando pelos seus direitos. Isto é o que se exige que ela faça e não é exigir muito. Mas a Associação Comercial de Aveiro pouco se importa com a vida do comercio local. Pelo menos tem-o demonstrado muitas vezes, pois só dá acordo de si nas ocasiões de festas ou quando julga oportuno solicitar dos poderes publicos o encerramento das lojas ao domingo!

Ora uma Associação Comercial que não é util á classe que representa nenhuma razão tem de existir.

Que dizem a isto os senhores comerciantes?

* * *

Depois de escrito o que atraz fica vimos uma convocatoria aos socios da Associação Comercial para reunirem na sua séde e tomarem resoluções sobre o assunto em questão.

A bôas horas.

No proximo numero diremos o que se passou, visto a assembleia estar marcada para as 22 horas de ontem e ser-nos impossivel retardar a impressão do jornal.

Exposições

A distinta professora de arte aplicada, tão merecida e devidamente apreciada entre nós, a sr.ª D. Belmira de Aguiar Oudinot, abriu, como nos anos anteriores a sua exposição, fornecendo-nos, deste modo, ensejo a mais uma vez, avaliarmos das aptidões das suas numerosas alunas que dão mais uma prova, com os seus admiraveis trabalhos, do valor da respectiva professora. Num conjunto magnifico vimos excelentes trabalhos de pirogravura, piroescultura, talha, gometria, estanho, couro, *couro repoussé* e gravado e ainda imitação de Cordova, pintura judaica, chinêsa e japonêsa, pintura sobre vidro, imitação de *vitraux*, pintura a relevo sobre vidro fôsco, pintura luminosa sobre veludo em relevo, pintura plastica tambem em relevo, pintura *au pochou*, em *perlé* oriental e a fogo habil; pintura Volonty e em veludo *frappé*—do direito e do avesso—pintura a oleo etc., tarso e pregaria, foto-miniatura e fotopintura. Produções que são verdadeiros mimos, muitos dos quais parecem executados por mãos de fadas.

Entre estas justo se torna distinguir as gentis discipulas da sr.ª D. Belmira Oudinot: Maria Emilia Neto, Maria Eugenia Carmona, Maria Clementina Lima Quina, Maria Oliveira Teixeira Lopes, Maria Candida Robalo, Maria Isolina Dias Rodrigues, Arminda Berta Lopes, Maria Virginia Aragão, Maria Luiza Patoilo Cruz e Arlete Seabra, além de outras.

Concorrentes de Ovar tambem vimos trabalhos das sr.ᵃˢ D. Maria Candida e Alvaro Malaquias e D. Dulce Dias e ainda da interessante Adelita Vilão que, a-pezar-dos seus sete anos, apresenta tres trabalhos de pintura a tinta lavavel que são indicadores das valiosas aptidões da sua autora.

Agradecendo, penhorados, a gentileza do convite para visitarmos esta exposição, endereçâmos os nossos parabens ás alunas da sr.ª D. Belmira Oudinot e que tanto honram esta professora.

* * *

Tambem nos foi dado apreciar na Escola Primaria Elementar n.º 2 da Gloria a exposição dos trabalhos das alunas que as sr.ᵃˢ D. Maria Melo, D. Norbinda Melo, D. La-Salete Maia e D. Rosa Branco ali ensinam, mostrando, como professoras abalisadas, toda a sua competencia quer para o ensino das letras, quer para obras de utilidade domestica.

Esta exposição, que mereceu os elogios de quantos a visitaram, encerrou-se no dia 30 de julho.

Correspondencias

Pindelo, 22 de Julho

Sem tibiezas

Cá volto outra vez afim de satisfazer os apetites do meu amigo padre José M. C. da Costa, não obstante a minha correspondencia com a epigrafe—*Quebrando o silencio*—inserta no jornal de 20, por me declarar insaciavel. Por deferencia tomo a liberdade de o convidar, de vir a este pleito, como juiz, para moralmente me condenar ou absolver os meus pobres escritos que retumbaram por estes sitios e se referem á defeza do meu venerado páraco. Se errei quero que me diga e se tenho razão quero que ma dê. Curvado perante a sua fronte, impunhando o simbolo da verdade, confesso-lhe perante o publico que me escuta, que é para mim uma honra defender a sua dignidade que lhe serviu de boia de salvação e para a minha humilde caneta uma virtude por ver no citado venerado páraco, o sacerdote digno que como guia de moral tenho a honra de lhe apontar. Negar-lhe o obulo da oblata em paga dos seus serviços augustos que humildemente presta, é negar-lhe o seu direito de homem divino, conforme lhe chama S. Diniz, é quebrar a ponte lançada entre o céo e a terra. Estou certo de que o povo que tem dado provas da sua bondade caritativa, e vendo nele o páraco exemplarissimo concorrerá com o seu obulo como migalha enviada por Deus, ao seu representante e dizer lhe: sacrificâmo-nos pelo seu sustento! Até a familia do rev.º Ribeiro, que semeou ventos e colheu tempestades, este que quer passar como modelo de santidade, concorrerá para que ela se curve perante o páraco ofendido, solicitando-lhe em abono dos imutaveis principios da moral, o seu perdão e dizer-lhes se o não fazem deshonram-me!

Este é o brado de reconciliação que sóbe aos céos, é a voz dum espirito que geme no silencio da noite. Venho, pois, solicitar do rev.º Pinheiro os compromissos que tomou em abono do dito páraco, para que a sua dignidade não continue a servir de espectaculo aos olhos da filosofia que o apupa! Ouça estas palavras. Jesus Cristo manda o ouvir como a ele proprio: *Qui vo sandit, qui vos spernit me spernit.* (Luc. 10. 16). Porque não o escutaram e não tomaram em conta os seus conselhos para evitar a tempestade que semearam? Responda, responda, meu amigo padre Carvalho e deixemo-nos de guerras que o Demonio vai urdindo e que para muitos é acepipe sem se importarem do inferno se é que o ha.

Sursum corda, eis o remate destas pobres linhas que lhe ofereço como estimulo para analisar.

Lacordaire

Idem, 8

Vindo de Batafá, Guiné Portuguesa, inesperadamente, visitou-nos o nosso amigo sr. Agostinho Gomes da Costa, de S. Martinho de Ossela.

Desejamos-lhe rapido restabelecimento visto ter vindo atacado de impaludismo.

Costa do Valado, 8

O tempo—graças a quem o regula—vai de feição para o lavrador, que está na prespectiva de um ano farto, abundante de tudo. Ontem cairam uns chuviscos de manhã, para abater o pó, que era muito, lavando tudo quanto se achava carregado dele.

Pena foi não ter caido com mais abundancia.

—Na feira de ontem realisada em Oliveirinha o gado suino ou de vista baixa, continuou por diminuto preço, pelo que abundaram os compradores de leitões.

— Acham se entre nós a passar algumas semanas os amigos Albano Nunes Genio e seu filho Manuel.

— Os trabalhos na estrada de Aveiro prosseguem, havendo a maior ansiedade pela sua conclusão. E' que a Costa vem a beneficiar imenso com isso devido ao restabelecimento das comunicações com o sul, as quais chegaram a estar completamente interrompidas por via terrestre.

A obra, depois de concluida, deve ficar de primeirissima ordem.

C.

A fechar

Dois descasados encontram-se e começam a intrujar-se reciprocamente. Esgotada a vasta reserva que cada um trazia, ouve-se esta:

-- Imagine o amigo: eu moro tão longe que, quando chegar a casa já devo dois mezes de renda...

O outro, abrindo-se naturalmente em rasgada confissão:

— Pois eu... móro ali, á esquina... e já devo seis mezes ao senhorio!...

"O Democrata„

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha) 1$00